

# O Facebook como ambiente virtual de aprendizagem: liberdade e reapropriação no contexto educacional<sup>1</sup>

Marcus Guilherme Pinto de Faria Valadares (UFMG)  
Cláudia Almeida Rodrigues Murta (UFU)

## RESUMO

As redes sociais de relacionamento, como *Facebook*, *MySpace*, *Twitter*, *YouTube* ocupam lugar de destaque na sociedade contemporânea, especialmente na vida dos chamados *Nativos Digitais* (Premsky, 2001). Dada à intimidade dos jovens com esses novos ambientes de relacionamento, surge o temor de pais e instituições de ensino acerca da influência dos meios digitais. A questão central das práticas midiáticas, como advertem Jenkins (2006), está mais relacionada ao modo com que elas estão sendo usadas do que por sua influência. Nessa perspectiva, as redes sociais podem ser ambientes potencialmente livres e abertos para (re) apropriações. A partir dos conceitos de *Affordance* e de *Sistemas Complexos*, discutimos o uso das redes sociais de relacionamento no contexto da educação, exemplificando com o uso do Facebook nas aulas de línguas.

**Palavras-chave:** Redes sociais, (re) apropriação, ambiente livre e aberto, educação.

As redes sociais de relacionamento, como *Facebook*, *MySpace*, *Twitter*, *YouTube*, para mencionar algumas, ocupam lugar de destaque na sociedade contemporânea, especialmente na vida dos chamados *Nativos Digitais* (Premsky, 2001). Face à relação de intimidade entre crianças e adolescentes e esses novos ambientes de relacionamento, surge o desconforto, a dúvida e a censura das instituições de ensino, dos professores e dos pais que lidam com essa nova geração e que temem a influência dos meios digitais. A questão central das práticas midiáticas nas quais os jovens se engajam, no entanto, advertem Jenkins (2006), liga-se menos a influência das mídias que o modo com que elas estão sendo usadas por eles. Nessa perspectiva, vemos as redes sociais como um ambiente potencialmente livre e aberto para (re) apropriações que, na relação com os usuários, transcendem o sentido que tinha *a priori*, como é o caso do Facebook, que ganha dimensão de ambiente virtual de aprendizagem na educação.

O advento da Internet, principalmente com o desenvolvimento da Web 2.0, possibilitou a emancipação de um novo modelo comunicacional. Como aponta Alzamora (2007, p. 3), o modelo transmissionista, com a chegada da lógica hipermediática, cede espaço para uma forma mais colaborativa e descentralizada, estruturada em uma disseminação de muitos para muitos. A liberação do polo de emissão e o acesso a um banco de dados diverso e em expansão marcam a cultura contemporânea, colocando todos nós em uma relação nova com a mídia.

É o surgimento da cibercultura planetária, que descentraliza a cultura popular, emerge culturas locais no meio de grandes culturas hegemônicas, e enriquece a diversidade cultural

---

<sup>1</sup>UEADSL 2012.2

com trocas informacionais provenientes das mais distintas experiências. A inteligência humana é proveniente da troca, sempre aprendemos com o outro ou com os diversos dispositivos que nos rodeiam (livros, televisão, rádio, etc.). A cibercultura levou essa troca, essencial para todos, a níveis extremos, com a consequência de uma cultura planetária mais complexa e ampla, influenciada pela constante produção e apropriação criativa (LEMOS, 2004).

Essa contínua produção e apropriação criativa ganha espaço privilegiado para reaberturas experimentais na rede, especialmente no ambiente das redes sociais. Nesse contexto, é cara a nossa discussão o conceito de *affordance*. O termo, cunhado por Gibson (1986) no campo dos estudos sobre ecologia, refere-se a algo que está, simultaneamente, ligado ao ambiente e ao animal, não sendo possível relacionar-se a apenas um deles. Em outras palavras, “implica a complementaridade do animal e do ambiente” (GIBSON, 1986, p. 127).

A complementaridade que nos fala Gibson (1986) traduz bem a relação que se estabelece entre os usuários e o espaço das redes sociais. Na natureza, o meio ambiente oferece variadas maneiras de vida e, igualmente, os animais possuem diversas formas de vida. Vale enfatizar a capacidade do indivíduo de tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas. No caso das redes sociais, esse *affordance* fruto da interação entre sujeito e ambiente seria a emergência de múltiplas formas de apropriação desses espaços que, criados, *a priori*, para outros fins, transformam-se, repensados pelos usuários, em um ambiente propício para o uso pedagógico.

Ao falar dessa nova cultura que se desenvolve, modifica e adapta-se à medida que é apropriada pelos sujeitos, uma linha epistemológica que vem ganhando espaço é a Teoria da Complexidade, mais especificamente a teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos. No sentido de entender a dinâmica das relações propiciadas pelas interações na web, que se caracterizam pela fluidez, dinamicidade, desestabilidade e imprevisibilidade, acreditamos que essa linha teórica é a capaz de explicar os fenômenos da realidade virtual.

O paradigma da complexidade existe desde a filosofia grega com a ideia de que o mundo é regido por processos de contínuas mudanças e numa visão holística de que as coisas não podem ser analisadas isoladamente, e sim em sua totalidade, o que resulta na complexidade das relações entre parte e todo.

O Paradigma da Complexidade tem como premissa a ideia de sistema aberto e dinâmico, no qual tanto as forças internas, manifestações do próprio sistema, como as

externas, aquelas provenientes do ambiente, sejam levadas em consideração em uma análise, a de que os sistemas dinâmicos apresentam complexidade cada vez maior, e se caracterizam primeiramente pela interação entre suas partes.

Van Lier (2004) fala de um conceito chave para os SACs, a “emergência”, que é essencial para entendermos o fenômeno das redes sociais e que está associado à ideia de *affordances*, significa que trajetórias diferentes podem acontecer por caminhos distintos. O pesquisador trata a questão numa perspectiva ecológica, em que há interação entre agente e ambiente, na qual o agente é considerado um sistema auto-organizado, movido por intenções e interagindo com um ambiente repleto de informação.

Entendemos, mediante as explicações desses estudiosos, que as redes sociais caracterizam-se como Sistemas Adaptativos Complexos, pois apresentam os princípios da complexidade, especialmente a imprevisibilidade, os movimentos dentro da rede podem tomar proporções e direções não esperadas. Nascimento (2009, p. 66) corrobora essa posição afirmando que o SAC como um sistema aberto, “caracteriza-se pela auto-organização dinâmica que o mantém longe de equilíbrio mudando, adaptando-se e, ao mesmo tempo, mantendo a estabilidade de sua identidade”. Ele muda com o tempo e tais mudanças são imprevisíveis, mas podem acontecer pela adaptação à medida que recebem *feedback*, é capaz de se transformar para se adaptar ao ambiente em mutação e também mudar o ambiente a seu favor (BARANGER, 2000).

Essa colocação coaduna-se a nossa tese de que o Facebook, exemplo tomado por nós como artefato contemporâneo de (re)apropriações, adapta-se às necessidades de seus usuários e à demanda da sociedade atual por conhecimento, interação, colaboração. Esse ambiente em resposta a essa demanda tem assumido *status* de ambiente virtual de aprendizagem. O potencial pedagógico da rede nesse sentido pode ser explorado pela escola e professores sinalizando aos alunos os *affordances* para a emergência de novas formas de aprendizagem. Souza (2011) citando Norman (2004) fala de *affordances percebidas*, que diz respeito à interpretação que o sujeito faz dos propiciamentos oferecidos pelo ambiente para sua ação. A pesquisadora menciona outro termo cunhado por Norman e afirma “enquanto *affordances* limitam-se às propriedades do ambiente que possibilitam ação e que são especificadas no contexto, *effectivities* relacionam-se às habilidades dos indivíduos para agir nesse mesmo contexto”. No Facebook as ações podem emergir de caminhos distintos, de acordo com as *affordances percebidas* pelos usuários e pelas adaptações e reapropriações promovidas pela dinâmica desse Sistema Complexo e proporcionar ao aluno a experiência de uma

aprendizagem colaborativa, dinâmica e livre. Nas aulas de línguas esse artefato pode contribuir para os múltiplos letramentos do aluno, propiciando um ambiente de diálogos constantes no qual o aluno exerce a prática da linguagem em diversas situações de uso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALZAMORA, Geane. Fluxos de informação no ciberespaço – conexões emergentes. *Galáxia – Revista Transdisciplinar de Comunicação, Semiótica, Cultura*. São Paulo, n. 13, 2007.
- BARANGER, M. *Chaos, complexity and entropy: a physics talk for non-physicists*. 2000. Disponível em: <<http://plato.if.usp.br/~fmt0308d/baranger2004.pdf>> . Acesso em: 21 maio 2009.
- BRAGA, J. de C. F. A presença cognitiva em comunidade de aprendizagem *online*. In: PAIVA, V. L. M. de O.; NASCIMENTO, M. (org.) *Sistemas adaptativos complexos: língua(gem) e aprendizagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009.
- GIBSON, J.J. *The ecological approach to visual perception*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1986.
- JENKINS, Henry. *Fans, bloggers, and Games: Exploring Participatory Culture*. New York: New York University Press, 2006.
- LEMOS, André. A Comunicação e a Pesquisa em Cibercultura. In: *CT Jovem*, MCT, julho de 2003.
- LEMOS, André. Cibercultura e Identidade Cultural. Em direção a uma cultura copyleft?. in *Contemporanea*. Revista de Comunicação e Cultura., Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea., Facom/UFBA., Salvador., vol. 2, n. 2, dezembro de 2004., pp. 09 - 22.
- NASCIMENTO, M. Linguagem como um sistema complexo: interfases e interfaces. In: PAIVA, V. L. M. de O.; NASCIMENTO, M. (org.) *Sistemas adaptativos complexos: língua(gem) e aprendizagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009.
- NORMAN, D. *Affordances and design*. 2004. Disponível em: <<http://www.liacs.nl/~fverbeek/courses/hci/AffordancesandDesign.pdf>> . Acesso em: 30 jun. 2007.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants Part 1. *On the horizon*, v. 9, n. 5, 2001a, p. 1-6.
- SOUZA, V.V.S. *Dinamicidade e adaptabilidade em comunidades virtuais de aprendizagem: uma textografia à luz do Paradigma da Complexidade*. 2011. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Estudos Linguísticos - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- VAN LIER, L. *The ecology and semiotics of language learning: a sociocultural perspective*. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2004. 248 p.